

R+Cidades: Análise Estratégica e Plano de Ação para Florianópolis 2025

Sumário Executivo

Este relatório apresenta uma análise estratégica aprofundada e um plano de ação para o projeto R+Cidades, concebido para operar no ecossistema urbano de Florianópolis em 2025. A análise identifica uma confluência única de fatores que posiciona o aplicativo R+Cidades não apenas como uma iniciativa de impacto social, mas como uma solução de infraestrutura urbana crítica e oportuna. O cenário de 2025 é caracterizado por um mercado imobiliário robusto e em contínua expansão, um volume significativo de grandes obras de infraestrutura e uma política pública ativa de demolição de construções irregulares. Estes três fluxos geram um volume estimado de 120.000 toneladas anuais de Resíduos da Construção Civil (RCC), dos quais aproximadamente 60% são de Classe A, com alto potencial de reaproveitamento.¹ Paralelamente, observa-se uma crescente conscientização e adoção de práticas de Environmental, Social, and Governance (ESG) por parte das grandes construtoras e incorporadoras da região, que buscam alinhar suas operações aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. Este movimento transforma a gestão de resíduos de um custo operacional para uma oportunidade de geração de valor de marca e responsabilidade social corporativa.

O sucesso do R+Cidades dependerá de sua capacidade de se posicionar como um hub de tecnologia cívica que atende às necessidades distintas de cada stakeholder. Para as grandes empresas, será uma ferramenta de gestão de resíduos com impacto social mensurável. Para o poder público, um instrumento de política pública para a gestão de entulhos e fomento à habitação social. Para os pequenos geradores, um serviço de descarte inteligente e econômico. A estratégia recomendada se baseia em um modelo de parceria público-privada-comunitária, facilitada pela tecnologia do aplicativo, que deve ser robusto, intuitivo e focado em gerar confiança.

Este documento detalha o perfil dos potenciais doadores, um cenário operacional realista, uma análise competitiva de plataformas análogas e fornece diretrizes claras para o desenvolvimento do produto e sua identidade visual. As recomendações aqui contidas visam equipar a equipe do R+Cidades com os dados e a estratégia necessários para lançar e escalar uma solução inovadora que aborda simultaneamente o déficit habitacional de 17.000 famílias em Florianópolis e o desafio da gestão sustentável de resíduos.¹

Parte I: O Ecossistema da Construção Civil em Florianópolis e o Potencial para Doações

Esta seção estabelece o cenário operacional para o R+Cidades, quantificando e qualificando as fontes de Resíduos da Construção Civil (RCC) e perfilando os atores-chave que os geram. O objetivo é transformar a visão abstrata de "resíduos" em um fluxo de recursos tangível, previsível e acionável, fundamental para o planejamento logístico e estratégico do projeto.

1. Cenário da Construção em 2025: Mapeamento de Oportunidades de Geração de Resíduos

A análise do ambiente de construção de Florianópolis em 2025 revela três fluxos de geração de RCC distintos e complementares. Cada fluxo possui características próprias em termos de volume, previsibilidade, tipo de material e stakeholders envolvidos. Uma estratégia de captação eficaz para o R+Cidades deve reconhecer e abordar essas diferenças, desenvolvendo táticas específicas para cada um. Essa abordagem multifacetada é essencial para maximizar a captação de materiais e garantir a sustentabilidade operacional do projeto.

1.1. Grandes Obras de Infraestrutura (Públicas e Privadas)

Florianópolis está em meio a um ciclo significativo de modernização de sua infraestrutura urbana, impulsionado tanto pelo poder público quanto por investimentos privados. Esses projetos de grande escala representam a fonte mais concentrada e previsível de RCC de alta qualidade, especialmente materiais de Classe A (como concreto, argamassas, tijolos e telhas), que possuem o maior potencial de reaproveitamento.¹

Projetos emblemáticos previstos ou em andamento para 2025, como a **Ampliação da SC-401**, a construção da **nova ponte da Lagoa da Conceição**, a **expansão do Sapiens Parque** e a revitalização do **Parque Náutico Walter Lange**, são geradores massivos de materiais.² O **Contorno Viário da Grande Florianópolis**, com inauguração prevista para meados de 2024, continuará a gerar resíduos em suas fases de acabamento e operações adjacentes.²

O setor da construção civil em Santa Catarina demonstrou um crescimento superior a 20% nos últimos seis anos, com expectativas que permanecem positivas para 2025, indicando a continuidade e a provável expansão desses investimentos em infraestrutura.³ O volume anual de RCC gerado em Florianópolis é estimado em cerca de 120.000 toneladas, com aproximadamente 72.000 toneladas sendo de Classe A, passíveis de reutilização direta ou reprocessamento.¹ O envolvimento de um número limitado de grandes construtoras e do poder público nestes projetos os torna pontos de contato estratégicos e de alto impacto para

o R+Cidades. A abordagem para este fluxo deve ser B2B (Business-to-Business) e B2G (Business-to-Government), focada no estabelecimento de parcerias formais e de longo prazo.

1.2. Dinâmica do Mercado Imobiliário Privado

O mercado imobiliário privado de Florianópolis é um dos mais aquecidos e valorizados do Brasil, com o metro quadrado atingindo R\$ 12.577 em setembro de 2025.² Este dinamismo é alimentado por um robusto crescimento econômico local, especialmente nos setores de tecnologia e turismo, que atraem novos moradores e investimentos.⁴ Este cenário resulta em um fluxo constante e recorrente de novas construções, reformas e ampliações, gerando um volume de RCC mais pulverizado, mas contínuo.

Uma tendência crucial para 2025 é a crescente valorização de **empreendimentos sustentáveis**. Construções com certificações ambientais, projetos de eficiência energética e integração com a natureza estão ganhando destaque, refletindo uma demanda do consumidor e uma estratégia de diferenciação por parte das incorporadoras.⁵ Essa tendência representa um ponto de alinhamento estratégico fundamental para o R+Cidades, que pode se posicionar como um parceiro para construtoras que buscam fortalecer suas credenciais de sustentabilidade.

Eventos setoriais como o **Construsummit 2025**, o maior evento do país sobre gestão e inovação na construção civil, e o **Festival do Imóvel 2025**, são palcos importantes onde os principais players do mercado se reúnem.⁶ A participação ou parceria com esses eventos oferece ao R+Cidades uma plataforma de alta visibilidade para apresentar sua proposta de valor. O Sindicato da Indústria da Construção Civil de Florianópolis (SINDUSCON-Fpolis) atua como um hub central para o setor, sendo a entidade que negocia convenções coletivas e calcula o Custo Unitário Básico (CUB).⁸ O engajamento com o SINDUSCON é estratégico para alcançar um grande número de empresas de forma escalável.

1.3. O Fluxo Contínuo das Demolições

Um terceiro fluxo, de volume variável mas significativo, provém das demolições de construções irregulares sancionadas pela Prefeitura de Florianópolis. Operações como a **"Operação Solo Legal"** resultam na demolição de edificações, muitas vezes localizadas em Áreas de Preservação Permanente (APP) ou áreas de risco.¹⁰ A demolição de 32 construções no Ribeirão da Ilha, considerada uma das maiores da história da cidade, ilustra a escala do material gerado por essas ações.¹⁰

A legislação municipal prevê a demolição sumária para obras não licenciadas ou em locais proibidos.¹² Embora a responsabilidade pela remoção dos escombros recaia sobre os proprietários dos imóveis demolidos¹³, a prefeitura enfrenta um desafio logístico e ambiental com o destino desses materiais. Frequentemente, os proprietários não têm recursos para a

remoção adequada, resultando em descarte irregular. O R+Cidades pode se apresentar como uma solução estruturada para a prefeitura, oferecendo um canal para a destinação correta e socialmente benéfica desses materiais, transformando um problema de fiscalização em um recurso para a habitação social. A prefeitura, portanto, não é apenas um potencial doador, mas um parceiro estratégico e facilitador fundamental para este fluxo de materiais.

A tabela a seguir consolida o mapeamento dessas fontes, oferecendo uma visão clara para a priorização de esforços de captação.

Tabela 1: Mapeamento de Fontes de RCC em Florianópolis (2025)

Fonte/Projeto	Tipo de Geração	Empresas/Órgãos Responsáveis	Tipo de Material Potencial	Volume Estimado
Ampliação da SC-401	Infraestrutura Pública	Governo de SC, Construtoras Licitadas	Classe A (concreto, asfalto), Classe B	Alto, Concentrado
Nova Ponte da Lagoa	Infraestrutura Pública	Prefeitura de Florianópolis, Construtoras	Classe A (concreto, aço), Classe B	Alto, Concentrado
Expansão Sapiens Parque	Infraestrutura Privada	Sapiens Parque, Construtoras	Classe A (alvenaria, concreto), Classe B	Médio-Alto, Concentrado
Mercado Imobiliário	Novas Construções	Incorporadoras (Ex: Habitasul), Construtoras	Classe A, B, C e D	Alto, Distribuído
"Operação Solo Legal"	Demolições Públicas	Prefeitura de Florianópolis (Floram, SMDU)	Classe A (alvenaria), B (madeira, plástico)	Variável, Oportunístico
Pequenas Reformas	Reformas Residenciais	Cidadãos, Pequenos Empreiteiros	Classe A, B, C e D	Médio, Pulverizado

2. Perfil dos Doadores Potenciais: Motivações e Estratégias de Abordagem

O sucesso na captação de materiais para o R+Cidades depende fundamentalmente da compreensão de que diferentes doadores possuem motivações distintas. Uma abordagem única para todos os stakeholders seria ineficaz. É preciso segmentar os potenciais doadores, entender suas dores e aspirações, e customizar a proposta de valor do R+Cidades para cada perfil. A plataforma deve se posicionar não apenas como um "aplicativo de doação", mas como uma solução estratégica multifacetada: uma **ferramenta de gestão de resíduos com**

impacto social para empresas, um **instrumento de política pública** para o governo, e um **serviço de descarte inteligente** para o cidadão.

2.1. Perfil 1: As Grandes Construtoras e Incorporadoras (Foco em ESG)

Este perfil é composto pelas principais empresas do setor de construção e incorporação imobiliária que operam em Florianópolis. O arquétipo deste doador é o **Grupo Habitasul**, desenvolvedor de Jurerê in_.¹⁴ Empresas deste porte possuem uma estratégia de sustentabilidade bem definida, publicam relatórios anuais de ESG e buscam ativamente alinhar suas operações a padrões internacionais, como os ODS da ONU e certificações ISO.¹⁴ Outras empresas atuantes em Santa Catarina, como **Portobello** e **FG Empreendimentos**, também demonstram compromissos públicos com a sustentabilidade, indicando uma tendência setorial.¹⁷

- **Motivações:** Para estas corporações, a doação via R+Cidades transcende a simples economia com descarte. A principal motivação é a **responsabilidade social corporativa (RSC)**. A parceria com o projeto gera valor de marca, fortalece a reputação da empresa, melhora seus indicadores ESG para investidores, gera conteúdo positivo para relações públicas e aprofunda o engajamento com a comunidade local. A possibilidade de obter incentivos fiscais, conforme mencionado na pesquisa inicial do projeto, também é um atrativo relevante.¹
- **Estratégia de Abordagem:** A abordagem deve ser altamente profissional e estratégica. O contato inicial deve ser direcionado aos departamentos de sustentabilidade, relações institucionais ou marketing. A proposta de valor deve ser enquadrada como uma **parceria estratégica para cocriação de impacto social e ambiental mensurável**. É fundamental apresentar o R+Cidades como uma plataforma que pode fornecer dados concretos para seus relatórios de sustentabilidade, como o volume de material desviado de aterros e o número de famílias beneficiadas.

2.2. Perfil 2: O Setor Público (Parceiro Logístico e Facilitador)

A **Prefeitura de Florianópolis**, juntamente com seus órgãos como a Companhia Melhoramentos da Capital (COMCAP), a Fundação Municipal do Meio Ambiente (FLORAM) e a Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Urbano (SMDU), constitui um stakeholder central e indispensável. O setor público atua em duas frentes: como gerador de resíduos em obras públicas e, crucialmente, como o agente responsável pelas operações de demolição.¹⁰ A prefeitura já gerencia o licenciamento de obras e tem um interesse direto em encontrar soluções para o descarte irregular de entulho e para o déficit habitacional, alinhando-se aos objetivos do Plano Municipal de Habitação.¹

- **Motivações:** As motivações do setor público são de natureza operacional e de política pública. A parceria com o R+Cidades oferece uma solução para um problema logístico

complexo (o que fazer com os escombros das demolições), a potencial redução de custos com a deposição de resíduos em aterros, o cumprimento de metas de sustentabilidade e do plano habitacional, e a promoção de uma imagem de inovação na gestão urbana.

- **Estratégia de Abordagem:** A proposta deve ser a formalização de uma parceria institucional, como um termo de cooperação ou convênio. O R+Cidades deve ser apresentado como a plataforma tecnológica oficial para a destinação de materiais reutilizáveis provenientes de obras públicas e, especialmente, das demolições. Esta parceria garantiria um fluxo constante de materiais e conferiria legitimidade e escala ao projeto.

2.3. Perfil 3: Pequenos e Médios Geradores (Foco em Conveniência e Custo)

Este grupo heterogêneo inclui pequenas construtoras, empresas de reforma, depósitos de materiais de construção e o cidadão comum que realiza uma obra em sua residência. Para este perfil, as complexas estratégias de ESG são menos relevantes. A decisão de doar é primariamente impulsionada por fatores práticos e econômicos.

- **Motivações:** A principal motivação é a **conveniência e a redução de custos**. O descarte de pequenas quantidades de entulho pode ser caro e logisticamente complicado (ex: custo de aluguel de caçambas). O R+Cidades oferece uma alternativa gratuita, fácil e ambientalmente correta. O apelo ao impacto positivo na comunidade local também pode ser um fator motivacional secundário, mas eficaz.
- **Estratégia de Abordagem:** A comunicação deve ser direta e focada nos benefícios práticos. O marketing digital, com campanhas geolocalizadas em redes sociais, pode ser altamente eficaz para alcançar este público. Parcerias com depósitos de materiais de construção para a divulgação do aplicativo (com cartazes e folhetos nos pontos de venda) podem capturar o usuário no momento exato da necessidade. A interface do aplicativo para este perfil deve ser extremamente simples, permitindo o cadastro de um material e o agendamento de uma coleta em poucos passos.

A matriz a seguir detalha a estratégia de engajamento para cada perfil de doador.

Tabela 2: Matriz Estratégica de Doadores

Perfil do Doador	Exemplos Locais	Motivação Primária	Proposta de Valor do R+Cidades	Canal de Abordagem	Métricas de Sucesso
Grandes Construtoras	Grupo Habitasul, Construtoras do SINDUSCON	Reputação e ESG	Parceria para geração de impacto social e ambiental mensurável; Conteúdo para relatórios de sustentabilidade	Contato direto (Deptos. de Sustentabilidade/RI), Eventos do setor (Construsummit).	Nº de parcerias corporativas firmadas; Volume de doações de alto volume.

			e.		
Setor Público	Prefeitura de Florianópolis, COMCAP, FLORAM	Eficiência Operacional e Política Pública	Solução logística para resíduos de obras públicas e demolições; Ferramenta para política habitacional.	Reuniões institucionais; Proposta de convênio técnico.	Formalização de parceria com a Prefeitura; Volume de material de demolições direcionado.
PMEs e Cidadãos	Empresas de reforma, Depósitos, Moradores	Conveniência e Custo	Descarte gratuito, fácil e ecologicamente correto de sobras de obra.	Marketing digital geolocalizado; Parcerias com depósitos de materiais.	Nº de doações de pequeno/médio volume; Crescimento da base de usuários PF/PJ.

3. Cenário Operacional: Da Coleta à Distribuição dos Materiais

Para que o R+Cidades transcenda o conceito e se torne uma operação logística eficiente, é vital desenhar um fluxo de trabalho claro e realista. A logística é um desafio central para qualquer iniciativa que lide com bens físicos, especialmente os volumosos e de baixo valor agregado como os RCC.¹ A gestão de doações em larga escala exige processos robustos para coleta, triagem, armazenamento e distribuição, inspirados em modelos de logística reversa e bancos de materiais.²⁰ O cenário a seguir ilustra, passo a passo, como o ecossistema R+Cidades funcionaria na prática, integrando os diferentes stakeholders.

- **Melhores Práticas Logísticas Aplicadas:**

- **Separação na Fonte:** A eficiência do sistema começa no canteiro de obras. O aplicativo deve não apenas facilitar a doação, mas também educar os doadores sobre a importância de separar os materiais por tipo (madeira, metal, alvenaria) antes da coleta. Isso otimiza todo o processo subsequente.²²
- **Logística Coordenada e sob Demanda:** O aplicativo funcionará como uma plataforma de agendamento, conectando a disponibilidade do material no doador com a necessidade do beneficiário e a capacidade do transportador. Isso evita o acúmulo desnecessário de estoque e otimiza as rotas de transporte.²³
- **Estrutura Centralizada (Hub):** Conforme proposto na pesquisa inicial, a criação de um "Banco Municipal de Materiais" físico serve como um hub logístico.¹ Este local, operado em parceria com a prefeitura ou uma cooperativa, permite o armazenamento temporário, a triagem final e a consolidação de cargas,

funcionando de maneira similar ao bem-sucedido modelo do Banco de Materiais de Construção da FIERGS no Rio Grande do Sul.²⁰

- **Cenário Realista de Engajamento em 5 Passos:**

1. **A Doação (Origem: Grande Construtora):** A construtora **Habitasul**, ao concluir uma fase do seu projeto "Parque Jurerê In" ², identifica um excedente de 5 toneladas de blocos de concreto e 500 \$m² de piso cerâmico em perfeitas condições. O gestor de sustentabilidade da obra acessa o perfil corporativo da empresa no aplicativo R+Cidades. Em uma interface simples, ele cadastra os dois lotes de materiais, anexa fotos, informa a quantidade, o endereço do canteiro e a data a partir da qual os itens estarão disponíveis para coleta.
 2. **A Notificação e o "Match" (Inteligência da Plataforma):** Imediatamente após o cadastro, o algoritmo do R+Cidades entra em ação. Com base na geolocalização e nos critérios de necessidade previamente cadastrados pelos beneficiários, o sistema dispara notificações. Uma cooperativa de habitação no bairro Rio Vermelho, que está construindo cinco unidades habitacionais para famílias de baixa renda e havia registrado a necessidade de alvenaria e pisos, recebe um alerta prioritário. Pelo aplicativo, o líder da cooperativa visualiza os materiais da Habitasul e submete uma solicitação para ambos os lotes.
 3. **A Logística (Conexão da Rede):** O doador (Habitasul) recebe a solicitação da cooperativa e a aprova com um clique. A aprovação aciona o módulo de logística da plataforma. Uma notificação de "novo frete disponível" é enviada para transportadores autônomos e pequenas empresas de frete parceiras do R+Cidades. Um motorista de caminhão que atua no Norte da Ilha aceita a corrida. O aplicativo gera a rota otimizada do canteiro em Jurerê até a obra da cooperativa no Rio Vermelho e fornece os contatos de ambas as partes para a coordenação final.
 4. **A Confirmação e o Fechamento do Ciclo (Entrega e Feedback):** O transportador coleta o material na Habitasul e realiza a entrega na cooperativa. O líder da cooperativa utiliza o aplicativo para confirmar o recebimento e a qualidade do material. O transportador também confirma a conclusão da entrega, liberando seu pagamento (se aplicável) ou registrando as horas de trabalho voluntário.
 5. **A Mensuração do Impacto (Geração de Valor):** Com o ciclo fechado, o sistema automaticamente gera um "**Certificado de Impacto Socioambiental**" para a Habitasul. O documento, disponível em PDF no perfil da empresa, detalha: "Sua doação de 5 toneladas de blocos e 500 \$m² de piso contribuiu diretamente para a construção de 5 moradias dignas no bairro Rio Vermelho. Esta ação desviou 5.5 toneladas de resíduos do aterro sanitário, evitando a emissão de aproximadamente X kg de \$CO_2\$." Este certificado se torna um ativo tangível para o relatório de sustentabilidade da Habitasul, fechando o ciclo de valor para o doador corporativo.
-

Parte II: Análise Competitiva e Estratégia de Produto para o App R+Cidades

Esta seção foca no produto digital, o aplicativo R+Cidades, realizando uma análise comparativa de plataformas concorrentes e análogas para extrair lições valiosas, identificar diferenciais competitivos e formular recomendações estratégicas para o desenvolvimento do produto.

4. Benchmarking de Plataformas de Reutilização de Materiais

Uma análise aprofundada do cenário de aplicativos e iniciativas existentes é fundamental para posicionar o R+Cidades de forma única e eficaz. O objetivo não é simplesmente replicar funcionalidades, mas aprender com os sucessos e as lacunas de outros modelos para construir uma solução superior e mais adequada ao contexto de Florianópolis.

4.1. Modelos Nacionais

O ecossistema brasileiro já apresenta algumas soluções digitais que tangenciam a proposta do R+Cidades, cada uma com um foco e modelo de negócio distintos.

- Diobra ⁽²⁴⁾: Lançado em Belém, o Diobra funciona como um **marketplace** focado na compra e venda de sobras de materiais de construção. Sua proposta de valor é transformar capital imobilizado (material parado) em capital de giro. A plataforma possui uma interface transacional robusta, com funcionalidades como oferta de lances, compra com um clique e pagamento integrado. A principal lição para o R+Cidades é a importância de um catálogo de materiais visualmente atraente e de uma experiência de usuário fluida para a "transação", mesmo que no caso do R+Cidades a transação seja uma doação sem custo monetário.
- Construtroca ⁽²⁵⁾: Esta plataforma opera como um grande portal de **classificados online**, permitindo a troca, venda, aluguel e doação de produtos e serviços da construção civil. Seu modelo é mais aberto e menos estruturado que um marketplace. O aprendizado chave aqui é a validação da necessidade de um espaço para "doação", indicando que existe uma demanda por essa modalidade que não é puramente comercial. A simplicidade de postar um anúncio é um ponto forte a ser considerado.
- Rever-Banco Social de Materiais de Construção (Içara, SC) ⁽²⁶⁾: Este é, sem dúvida, o análogo nacional mais relevante e inspirador. Lançado pela Prefeitura de Içara, o Rever é um exemplo de **parceria público-privada-cidadão**. O aplicativo foi desenvolvido para receber doações de materiais de construção leves de cidadãos e empresas e encaminhá-los para uma população de baixa renda previamente cadastrada na

Secretaria de Assistência Social.²⁶ A prefeitura atua como intermediária, coletando os materiais doados.²⁶ O aplicativo Rever, na verdade, é uma plataforma de gestão municipal mais ampla, que inclui módulos para denúncias ambientais, bem-estar animal e gestão de recicláveis.²⁷ A lição estratégica fundamental do Rever é a validação do modelo de parceria com o poder público como um fator crítico de sucesso, garantindo a legitimidade, a logística e o direcionamento correto das doações para quem realmente precisa.

4.2. Modelos Internacionais

No cenário internacional, existem modelos consolidados que oferecem insights valiosos sobre escala, sustentabilidade e engajamento comunitário.

- Habitat for Humanity ReStore (²⁸): É um modelo de **loja social** física, não primariamente digital. As ReStores são lojas de materiais de construção e artigos para o lar que aceitam doações de indivíduos e empresas. Os itens são vendidos a preços acessíveis para a comunidade, e o lucro gerado financia os projetos de construção de moradias da Habitat for Humanity. A principal lição é a importância de uma operação logística bem estruturada, incluindo um serviço de coleta para itens grandes, e a criação de um modelo de negócio que garanta a sustentabilidade financeira da operação.
- OFFLOADIT (²⁹): Esta plataforma americana é um **marketplace híbrido** que combina o comercial com o social. Ela conecta vendedores e compradores de materiais de construção excedentes, mas com um diferencial crucial: uma porcentagem de cada venda é doada para a Habitat for Humanity ReStore local. Este modelo de "impacto embutido" é uma inspiração poderosa para futuras fases do R+Cidades, sugerindo caminhos para a monetização que reforcem, em vez de diluir, a missão social do projeto.
- Rebuilding Exchange (³⁰) e Building Value (³¹): Ambas são organizações sem fins lucrativos que operam grandes armazéns de materiais de construção recuperados. Sua força reside na comunicação extremamente clara sobre os tipos de materiais que são aceitos para doação. Eles possuem listas detalhadas em seus sites, o que gerencia as expectativas dos doadores e garante a qualidade do material recebido. Para o R+Cidades, a lição é a necessidade de criar diretrizes claras no aplicativo sobre quais materiais são mais necessários e quais não podem ser aceitos, otimizando a qualidade das doações.

A análise comparativa revela que existe uma lacuna estratégica clara. Enquanto algumas plataformas focam no comércio e outras em operações físicas, há espaço para um modelo que seja, ao mesmo tempo, digital, focado exclusivamente na doação para fins sociais, e profundamente integrado com as políticas públicas locais. O R+Cidades pode se posicionar como um **"Banco Social de Materiais Digital"**, um novo modelo que combina a eficiência de um marketplace (catálogo visual, sistema de match, logística sob demanda) com a missão de um banco social (foco em beneficiários validados, parceria com o poder público, mensuração

de impacto).

A tabela a seguir resume as funcionalidades-chave das plataformas analisadas, destacando as oportunidades para o R+Cidades.

Tabela 3: Análise Comparativa de Funcionalidades

Funcionalidade	Diobra	Rever (Içara)	OFFLOADIT	Habitat ReStore	R+Cidades (Proposta)
Modelo Principal	Marketplace (Venda)	Doação (Público)	Híbrido (Venda+Doação)	Loja Social (Física)	Doação (Digital)
Cadastro de Doador	Sim (Vendedor)	Sim (Cidadão/Empresa)	Sim (Vendedor)	Não (Doação no local)	Sim (PF/PJ)
Cadastro de Beneficiário	Não (Comprador)	Sim (Validado pela Pref.)	Não (Comprador)	Não (Comprador)	Sim (Validado por parceiro)
Catálogo de Materiais	Sim	Sim (Lista de itens)	Sim	Não (Inventário da loja)	Sim (Visual e detalhado)
Geolocalização	Sim	Sim	Sim	Sim (Localizador de lojas)	Sim (Essencial)
Sistema de Match	Não (Busca e compra)	Sim (Intermediado)	Não (Busca e compra)	Não	Sim (Automático/Solicitação)
Agendamento de Coleta	Não (Retirada)	Sim (Feita pela Pref.)	Não (Negociado)	Sim (Para itens grandes)	Sim (Integrado)
Mensuração de Impacto	Não	Não	Não	Sim (Geral)	Sim (Diferencial-chave)

5. Recomendações Estratégicas para o Desenvolvimento do R+Cidades

Com base na análise do ecossistema de Florianópolis e no benchmarking de plataformas existentes, as seguintes recomendações estratégicas são propostas para guiar o desenvolvimento do produto R+Cidades.

5.1. Posicionamento de Produto

O R+Cidades deve se posicionar como o **hub central da economia circular na construção**

civil de Florianópolis. Não é apenas um aplicativo, mas uma plataforma de tecnologia cívica que cria uma ponte entre a abundância de recursos (resíduos de construção) e a necessidade crítica (déficit habitacional). A comunicação deve sempre enfatizar a força da parceria tripla: a eficiência do **setor privado**, a legitimidade e escala do **poder público**, e o impacto direto na **comunidade**.

5.2. Funcionalidades Essenciais (MVP - Produto Mínimo Viável)

O foco inicial deve ser em lançar um produto funcional que resolva o problema central de conectar doadores e beneficiários de forma eficiente e confiável.

- **Perfis Duplos e Verificados:** O sistema deve permitir dois tipos de cadastro: **Doadores** (Pessoa Física ou Jurídica, com processo simplificado) e **Beneficiários**. O cadastro de beneficiários deve ser robusto e, idealmente, integrado a um parceiro validador, como a Secretaria de Assistência Social ou o Plano Municipal de Habitação, para garantir que as doações cheguem a quem realmente precisa.
- **Catálogo Inteligente e Visual:** A funcionalidade de cadastro de materiais deve ser extremamente fácil de usar. O doador deve poder fazer upload de fotos, adicionar uma descrição clara, estimar a quantidade (em unidades, m^2 , etc.), informar a localização e a condição do material.
- **Sistema de "Match" e Solicitação:** Beneficiários devem poder navegar ou buscar no catálogo por tipo de material e proximidade. Ao encontrar um item necessário, eles podem enviar uma "solicitação de doação". O doador recebe a solicitação e pode aprová-la ou não, garantindo controle sobre o destino do material.
- **Módulo de Logística Simplificado:** Após a aprovação da doação, o aplicativo deve abrir um módulo de agendamento que conecta as três partes: doador, beneficiário e um transportador parceiro. A plataforma deve facilitar a comunicação e registrar a confirmação da coleta e da entrega.

5.3. Evolução do Produto (Roadmap Futuro)

Após a validação do MVP, o R+Cidades pode evoluir com funcionalidades que aprofundem o engajamento e o impacto.

- **Calculadora de Impacto e Dashboard:** Esta é uma funcionalidade de alto valor, especialmente para os doadores corporativos. Um dashboard no perfil do doador (e um geral para o projeto) deve quantificar o impacto agregado: toneladas de RCC desviadas de aterros, estimativa de emissões de CO_2 evitadas, valor econômico dos materiais doados e número de famílias/projetos beneficiados.
- **Gamificação e Sistema de Reconhecimento:** Para incentivar a recorrência, pode-se criar um sistema de selos e níveis para os doadores (ex: "Selo Construtor Social" para a primeira doação, "Selo Doador Ouro" após 10 doações). Estes selos seriam visíveis nos perfis públicos, servindo como reconhecimento e prova social.

- **Integração Direta com Políticas Públicas:** Aprofundar a parceria com a prefeitura, buscando uma integração via API com o cadastro do Plano Municipal de Habitação para automatizar a validação de beneficiários e agilizar o processo.
- **Marketplace Social:** Em uma fase mais madura, o aplicativo poderia incorporar um "Marketplace Social", inspirado no modelo OFFLOADIT.²⁹ Nele, materiais poderiam ser vendidos a preços simbólicos ou subsidiados para beneficiários cadastrados ou ONGs, criando uma fonte de receita para a sustentabilidade financeira do projeto.

5.4. Aplicação de Princípios de "Circular UX"

A experiência do usuário (UX) de um aplicativo sobre economia circular deve, ela mesma, ser um exemplo de eficiência e ausência de desperdício. Os princípios de **Circular UX**, que focam em projetar para durabilidade, reparo e reuso, são perfeitamente aplicáveis à interface digital.³²

- **Fluxos Modulares e Reparáveis:** Os processos dentro do app devem ser divididos em módulos independentes. Por exemplo, o cadastro de um material deve ser um módulo, e o agendamento da logística, outro. Se um usuário errar a data da coleta, ele deve poder editar apenas o agendamento, sem ter que recadastrar todo o material do zero. Isso respeita o tempo e o esforço do usuário.³²
- **Guiar, Não Punir:** A interface deve usar *microcopy* (pequenos textos de ajuda) e dicas contextuais para educar o usuário sobre as melhores práticas. Ao cadastrar uma doação, o app pode sugerir: "Lembre-se de separar madeiras de alvenaria para facilitar a coleta" ou "Fotos nítidas e com boa iluminação aumentam as chances da sua doação ser solicitada". O app se torna um agente educador.³²
- **Redes de Segurança:** O sistema deve incluir funcionalidades que dão segurança ao usuário, como a possibilidade de salvar um rascunho de um anúncio de doação para completar mais tarde, ou ter um histórico claro e acessível de todas as doações realizadas e recebidas, facilitando a consulta e a gestão.

Parte III: Proposta de Identidade Visual e Experiência do Usuário (UI/UX)

Esta seção traduz a estratégia de produto e posicionamento de marca em diretrizes de design concretas e acionáveis. O objetivo é fornecer à equipe de design e desenvolvimento uma base sólida para a criação de uma identidade visual e uma experiência de usuário que comuniquem confiança, sustentabilidade, tecnologia e impacto social.

6. Fundamentos da Identidade Visual: Cores e Tipografia

A identidade visual do R+Cidades é o primeiro ponto de contato com os usuários e parceiros. Ela deve ser profissional, moderna e alinhada à missão do projeto.

6.1. Paleta de Cores

A escolha das cores é crucial para transmitir a mensagem correta. A abordagem deve evitar o "greenwashing", que é o uso excessivo e clichê do verde para denotar sustentabilidade, o que pode gerar desconfiança.³³ Uma paleta mais sofisticada, inspirada em materiais de construção, na natureza e no ambiente urbano, pode comunicar a missão do projeto de forma mais autêntica e profissional. Combinações de tons terrosos, azuis (que transmitem confiança e tecnologia) e verdes mais sóbrios, com um ponto de cor vibrante para ações, são recomendadas.³⁴

A seguir, três propostas de paletas de cores, cada uma com um foco conceitual distinto:

1. **Paleta "Construção Consciente"**: Inspirada na fusão entre os materiais de construção e a tecnologia. É uma paleta sóbria, profissional e confiável.
 - **Primária (Confiança, Tecnologia)**: Azul Aço - #4A6B8A
 - **Secundária (Terra, Materialidade)**: Terracota - #BF573E
 - **Neutros (Base, Estrutura)**: Cinza Concreto - #D3D3D3, Grafite - #333333
 - **Destaque (Ação, Alerta)**: Laranja Segurança - #F2994A
2. **Paleta "Oásis Urbano"**: Focada nos conceitos de sustentabilidade, bem-estar e esperança, criando uma sensação mais leve e otimista.
 - **Primária (Natureza, Calma)**: Verde Sálvia - #8A9A5B
 - **Secundária (Esperança, Clareza)**: Azul Céu - #87CEEB
 - **Neutros (Naturalidade, Conforto)**: Areia - #F4A460, Off-white - #F5F5DC
 - **Destaque (Energia, Otimismo)**: Amarelo Girassol - #FFC72C
3. **Paleta "Inovação Cívica"**: Uma paleta moderna, digital e séria, que posiciona o R+Cidades como uma plataforma de tecnologia de ponta com um propósito cívico.
 - **Primária (Seriedade, Estabilidade)**: Azul Marinho - #003366
 - **Secundária (Inovação, Sustentabilidade)**: Verde Água - #00A99D
 - **Neutros (Limpeza, Funcionalidade)**: Cinza Claro - #E0E0E0, Branco - #FFFFFF
 - **Destaque (Atenção, Chamada)**: Magenta - #E4007C

6.2. Tipografia

A tipografia em um aplicativo com missão social deve priorizar a **legibilidade** e a **acessibilidade** em todos os dispositivos.³⁶ Fontes sem serifa (sans-serif) são a escolha padrão para interfaces digitais, pois transmitem modernidade, clareza e funcionam bem em diferentes tamanhos.³⁷ A escolha deve passar pelo "Teste II1", que verifica se é fácil distinguir a letra 'i' maiúscula, a letra 'l' minúscula e o número '1', um critério importante para a clareza

dos dados.³⁷

- **Títulos e Destaques (Headings): Montserrat.** É uma fonte geométrica sans-serif altamente versátil e com excelente legibilidade em tamanhos maiores. Sua aparência é moderna, sólida e amigável, adequada para transmitir a força e o propósito do projeto.³⁸
- **Corpo de Texto (Body): Roboto.** Desenvolvida pelo Google especificamente para interfaces de usuário, a Roboto é uma escolha extremamente segura e eficaz. Ela foi projetada para ser altamente legível em telas de smartphones e desktops, oferecendo uma vasta gama de pesos (light, regular, medium, bold) que permitem criar uma hierarquia visual clara e organizada no conteúdo do aplicativo.³⁹ Uma alternativa igualmente forte é a **Poppins**, que também é otimizada para web e aplicativos.³⁸

7. Referências Visuais e Diretrizes de Interface

Para guiar o trabalho de design, é útil consolidar a direção visual em um mood board e estabelecer princípios claros de UI/UX.

7.1. Mood Board Visual

Um mood board com referências de alta qualidade deve ser montado a partir de plataformas como Dribbble e Behance, utilizando palavras-chave como "sustainability app", "circular economy UI", "donation app design" e "social impact app".⁴⁰ As referências devem exemplificar o estilo visual desejado, que combina clareza, profissionalismo e um senso de propósito.

- **Inspirações de Estilo:**
 - **UI Limpa e Focada em Dados:** Para a seção de "Dashboard de Impacto", a inspiração pode vir de designs de plataformas de sustentabilidade que apresentam gráficos e métricas de forma clara e elegante, como o "Climate Impact UX Dashboard".⁴¹
 - **Uso de Fotografia e Iconografia:** A interface do catálogo de materiais deve se inspirar em aplicativos que utilizam fotografia de alta qualidade para apresentar produtos, como o "Ethical and Sustainable Shopping App".⁴⁰ A iconografia deve ser clara, universal e consistente em todo o aplicativo, ajudando na navegação intuitiva.
 - **Fluxos de Usuário Simplificados:** O processo de cadastrar uma doação ou solicitar um material deve ser o mais simples possível. Referências de aplicativos de doação mostram fluxos em poucos passos, com botões de chamada para ação (Call to Action - CTA) proeminentes e linguagem direta.⁴²

7.2. Diretrizes de UI/UX

A experiência do usuário deve ser o pilar central do design do aplicativo, garantindo que a plataforma seja acessível e eficaz para todos os seus públicos.

- **Simplicidade é a Chave:** A interface deve ser projetada para ser imediatamente compreensível por usuários com diferentes níveis de letramento digital, desde um mestre de obras experiente até um cidadão que está fazendo sua primeira reforma. A complexidade deve ser gerenciada "nos bastidores", não na tela do usuário.
- **Hierarquia Visual Clara:** Em cada tela, a ação principal deve ser óbvia. O uso de contraste, tamanho e cor (da paleta de destaque) deve guiar o olho do usuário para a função mais importante, seja "Cadastrar Material", "Solicitar Item" ou "Confirmar Coleta".
- **Design Baseado em Confiança:** A confiança é a moeda do R+Cidades. A interface deve reforçá-la constantemente através de elementos como: selos de "Beneficiário Verificado" (após validação pela parceria com o setor público), um sistema simples de avaliação para transportadores, e a exibição proeminente dos logotipos de parceiros institucionais (Prefeitura, SINDUSCON, grandes construtoras).
- **Acessibilidade como Padrão:** O design deve seguir as diretrizes de acessibilidade (WCAG). Isso inclui garantir um alto contraste entre o texto e o fundo (especialmente evitando texto claro sobre fundos coloridos para blocos de texto longos), usar fontes de tamanho legível e garantir que todos os elementos interativos tenham áreas de toque suficientemente grandes para serem usados com facilidade em dispositivos móveis.³⁶

Conclusão e Próximos Passos

A análise detalhada do cenário de Florianópolis para 2025 revela uma oportunidade estratégica robusta para o projeto R+Cidades. A convergência de um setor de construção civil dinâmico, uma política pública de demolições e uma crescente cultura de sustentabilidade corporativa cria o ambiente ideal para o lançamento de uma plataforma que conecte o excedente de materiais à carência de moradias. O projeto não é apenas viável, mas necessário, posicionando-se como uma solução inovadora para desafios urbanos complexos. O sucesso do R+Cidades, no entanto, não será determinado apenas pela tecnologia, mas por uma execução estratégica em três pilares fundamentais:

1. **Parcerias Estratégicas:** O engajamento proativo e customizado com os principais geradores de RCC — grandes construtoras, o poder público e PMEs — é o motor que alimentará a plataforma com materiais. A formalização de parcerias, especialmente com a Prefeitura de Florianópolis e o SINDUSCON, será crucial para a escala e a legitimidade do projeto.
2. **Produto Digital Robusto e Centrado no Usuário:** O aplicativo deve ser mais do que um catálogo; deve ser uma ferramenta logística completa que resolve as dores reais de

doadores, beneficiários e transportadores. Uma interface intuitiva, funcionalidades que geram confiança e um foco incansável na simplicidade garantirão a adoção e o uso contínuo.

3. **Marca Confiável e Inspiradora:** A identidade do R+Cidades deve comunicar profissionalismo, inovação e, acima de tudo, impacto social. A mensuração e comunicação transparente dos resultados — toneladas desviadas, moradias apoiadas — transformarão a participação no projeto em um ato de cidadania corporativa e individual reconhecido.

Com base nesta análise, os próximos passos recomendados para a equipe do R+Cidades são:

1. **Iniciar o Engajamento Institucional:** Agendar reuniões com a Secretaria de Habitação e Assistência Social de Florianópolis e com a diretoria do SINDUSCON para apresentar o projeto, validar as premissas deste relatório e propor formalmente os modelos de parceria delineados.
2. **Ativar a Prospecção Corporativa:** Utilizar a "Matriz Estratégica de Doadores" como um guia para iniciar contatos direcionados com as empresas-alvo de alto potencial, como o Grupo Habitasul, preparando uma apresentação que destaque os benefícios de ESG e reputação.
3. **Briefing de Produto e Design:** Entregar este relatório à equipe de desenvolvimento e design como o briefing estratégico oficial para a criação do MVP (Produto Mínimo Viável) do aplicativo R+Cidades, garantindo que o produto nasça alinhado à estratégia e às necessidades do mercado.

Referências citadas

1. Relatorio_Pesquisa_Inicial_R+_Cidades_Mateus_Carpenter_V2.pdf
2. Obras que irão valorizar Florianópolis em 2025 - MySide, acessado em outubro 18, 2025, <https://myside.com.br/guia-florianopolis/obras-florianopolis-sc>
3. Construção Civil em SC deve manter crescimento positivo em 2025 - YouTube, acessado em outubro 18, 2025, <https://www.youtube.com/watch?v=b8f1Qo8UXAQ>
4. Panorama Imobiliário em Florianópolis para 2025 - Curso para Corretores de Imóveis, acessado em outubro 18, 2025, <https://cursocorretoresdeimoveis.com.br/noticias-do-mercado-imobiliario-do-brasil/panorama-imobiliario-em-florianopolis-para-2025/>
5. Tendências do mercado imobiliário da Grande Florianópolis em ..., acessado em outubro 18, 2025, <https://ibagy.com.br/blog/mercado-imobiliario/tendencias-do-mercado-imobiliario-da-grande-florianopolis/>
6. CREA-SC é expositor no Construsummit 2025, maior evento de gestão e tecnologia da construção civil, acessado em outubro 18, 2025, <https://portal.crea-sc.org.br/crea-sc-e-expositor-no-construsummit-2025-maior-evento-de-gestao-e-tecnologia-da-construcao-civil/>
7. Lançamento do Festival do Imóvel 2025 revela novidades e oportunidades para expositores | Sinduscon, acessado em outubro 18, 2025,

- <https://sinduscon-fpolis.org.br/lancamento-do-festival-do-imovel-2025-revela-novidades-e-oportunidades-para-expositores/>
8. INFORMAÇÕES CCT 2025/2026 Grande Florianópolis - Sinduscon, acessado em outubro 18, 2025,
<https://sinduscon-fpolis.org.br/informacoes-cct-2025-2026-grande-florianopolis/>
 9. CUB SC | Veja como o indicador está em abril de 2025 - AECweb, acessado em outubro 18, 2025,
<https://www.aecweb.com.br/revista/noticias/cub-sc-valor-variacao/25480>
 10. Fotos revelam escombros de demolição de 32 construções irregulares em Florianópolis, acessado em outubro 18, 2025,
<https://www.nsctotal.com.br/noticias/fotos-revelam-escombros-de-demolicao-de-32-construcoes-irregulares-em-florianopolis>
 11. 61 são condenados por infrações ambientais em Florianópolis - ND Mais, acessado em outubro 18, 2025,
<https://ndmais.com.br/meio-ambiente/multa-ou-demolicao-61-infracoes-ambientais-serao-julgadas-ate-dezembro-em-florianopolis/>
 12. Ofício n. 154/2025/GAB Florianópolis/SC, 28 de março de 2025 Assunto: Resposta ao Ofício Circular - Oficina Técnica sob - your Strapi app, acessado em outubro 18, 2025,
https://strapi.redeplanejamento.pmf.sc.gov.br/uploads/Oficina_Tecnica_Meio_Ambiente_f7369f50ed.pdf
 13. Famílias dizem que 31 demolições em Florianópolis foram sem aviso; prefeitura cita base legal - ND Mais, acessado em outubro 18, 2025,
<https://ndmais.com.br/meio-ambiente/familias-relatam-que-foram-pegas-de-surpresa-com-31-demolicoes-em-florianopolis/>
 14. Grupo Habitasul: Avanços sustentáveis e desenvolvimento excepcional - Imagem da Ilha | Florianópolis, acessado em outubro 18, 2025,
<https://www.imagemdailha.com.br/noticias/cidade/grupo-habitasul-avancos-sustentaveis-e-desenvolvimento-excepcional.html>
 15. Sustentabilidade – HABITASUL, acessado em outubro 18, 2025,
<https://habitasul.com.br/sustentabilidade/>
 16. ESG 2024 - Habitasul, acessado em outubro 18, 2025,
https://habitasul.com.br/wp-content/uploads/2025/06/Habitasul_relatorio_2024_VF.pdf
 17. Relatório de SUSTENTABILIDADE | 2024 - Portobello, acessado em outubro 18, 2025,
<https://www.portobello.com.br/produtos/abrir/6665/RelatoriodeSustentabilidade2024PortobelloGrupo.pdf>
 18. Balanço socioambiental 2023 - FG Empreendimentos, acessado em outubro 18, 2025,
<https://api.fgempreendimentos.com.br:2341/storage/uploads/0a8c0ecc-67ec-4593-ab78-ce4c60d09903/Balan%C3%A7o-Socioambiental---Online.pdf>
 19. Registro de Pessoa Física/Jurídica - Requisição do Serviço - Portal de Atendimento - Município de Florianópolis, acessado em outubro 18, 2025,
<https://servicos.floripa.sc.gov.br/atendimento/servico-info/152>

20. Indústria da Solidariedade ... - Fundação Gaúcha de Bancos Sociais, acessado em outubro 18, 2025,
<http://www.bancossociais.org.br/Hotsite/40/Banco-de-Materiais-de-Construcao/Secao/300/Como-atuamos>
21. Como funciona a logística reversa na construção civil? - Steel Group, acessado em outubro 18, 2025,
<https://steelgroup.com.br/como-funciona-a-logistica-reversa-na-construcao-civil/>
22. 5 melhores práticas para gestão de resíduos na construção civil ..., acessado em outubro 18, 2025,
<https://www.mega.com.br/blog/5-melhores-praticas-para-gestao-de-residuos-na-construcao-civil-7082>
23. Logística no setor da construção: tendências e desafios - Blog, acessado em outubro 18, 2025,
<https://www.rangel.com/pt/blog/logistica-no-setor-da-construcao-tendencias-de-safios/>
24. Conheça o Diobra: App de Compra e Venda de Sobras de Material ..., acessado em outubro 18, 2025,
<https://www.belemnegocios.com/post/conheca-o-diobra-app-de-compra-e-venda-de-sobras-de-material-de-construcao>
25. Site agiliza negócios com sobras de construção - Folha de Londrina, acessado em outubro 18, 2025,
<https://www.folhadelondrina.com.br/reportagem/site-agiliza-negocios-com-sobras-de-construcao-855145.html>
26. Aplicativo conecta quem precisa e quem tem sobras de materiais de construção - Engeplus, acessado em outubro 18, 2025,
<https://engeplus.com.br/noticia/geral/2019/aplicativo-conecta-quem-precisa-e-quem-tem-sobras-de-materiais-de-construcao>
27. Rever - Appso Tecnologia, acessado em outubro 18, 2025,
<http://appsotecnologia.com.br/rever/index.html>
28. Donate goods to Habitat for Humanity ReStore, acessado em outubro 18, 2025,
<https://www.habitat.org/restores/donate-goods>
29. OFFLOADIT | Buy and Sell Surplus building material marketplace, acessado em outubro 18, 2025, <https://offloadit.com/>
30. Donate Building Materials, Appliances - Rebuilding Exchange, acessado em outubro 18, 2025, <https://rebuildingexchange.org/donate-materials/>
31. Donate Building Materials | Support Sustainable Deconstruction - Building Value, acessado em outubro 18, 2025,
<https://buildingvalue.org/donate-building-materials/>
32. Circular UX: Designing for repair and reuse | by Anukampa ..., acessado em outubro 18, 2025,
<https://medium.muz.li/circular-ux-designing-for-repair-and-reuse-6b0980c1f7b6>
33. Design Sustentável: 10 Paletas para Acabar com o Greenwashing, acessado em outubro 18, 2025,
<https://www.shutterstock.com/pt/blog/design-sustentavel-paletas-cores-acabar->

[greenwashing](#)

34. 100 inspiring color combinations (+ free color palette generator) - Canva, acessado em outubro 18, 2025, <https://www.canva.com/learn/100-color-combinations/>
35. The Best 15 Nature Color Palette Combinations - Piktochart, acessado em outubro 18, 2025, <https://piktochart.com/tips/nature-color-palette>
36. Keep Your Donors Reading: Typography Best Practice for Fundraising - Five Maples, acessado em outubro 18, 2025, <https://www.fivemaples.com/blog/typography-best-practice-for-fundraising>
37. 20 Classy Fonts to Consider for your Next Nonprofit Fundraising Campaign - Mittun, acessado em outubro 18, 2025, <https://www.mittun.com/20-classy-fonts-consider-next-nonprofit-fundraising-campaign/>
38. As 100 melhores fontes gratuitas para usar em seus projetos - Visme, acessado em outubro 18, 2025, <https://visme.co/blog/pt-br/fontes-gratuitas/>
39. 10 tipografias gratuitas para um design incrível - Alura, acessado em outubro 18, 2025, <https://www.alura.com.br/artigos/10-tipografias-gratuitas-design-incrive/>
40. Ethical and Sustainable Shopping App - UX UI Case Study by ..., acessado em outubro 18, 2025, <https://dribbble.com/shots/14965428-Ethical-and-Sustainable-Shopping-App-UX-UI-Case-Study>
41. Sustainability Design - Dribbble, acessado em outubro 18, 2025, <https://dribbble.com/tags/sustainability-design>
42. Donation App designs, themes, templates and downloadable ..., acessado em outubro 18, 2025, <https://dribbble.com/tags/donation-app>